

8 agosto

Reunidos em seminário, os empregados discutiram e definiram a pauta de reivindicações específicas do banco para a campanha salarial 2014/2015.



Trabalhadores discutiram e definiram a pauta de reivindicações específicas no início de agosto

13 agosto

Entrega da pauta de reivindicações para a campanha salarial ao presidente do BRB.



O Sindicato e a Fetec-CUT/CN entregaram ao BRB, no dia 13 de agosto, a pauta de reivindicações para a campanha salarial

Reunidos em assembleia ao lado do Edifício Brasília, os bancários e bancárias do BRB aprovaram a nova proposta oferecida pelo banco na rodada de negociação ocorrida na mesma data e encerraram a paralisação de 7 dias. Com a aceitação da proposta e o fim da greve, os bancários do BRB voltaram ao trabalho no dia 7 de outubro.



Cenas da greve que pressionaram o BRB a negociar em 6 de outubro

6 outubro

22 setembro

Após quase um mês e meio da entrega da pauta de reivindicações ao BRB, e de uma proposta concreta da Fenaban (rejeitada pelos bancários nacionalmente), na primeira negociação com o BRB, o banco apresentou uma proposta inferior à da Fenaban. A proposta do BRB trazia somente a concessão do índice de 7% sobre todas as verbas, ao passo que a Fenaban apresentou um índice maior que isso para o piso. O banco negou também a disposição de seguir a Fenaban.



Na primeira negociação, no dia 22 de setembro, o BRB apresentou uma proposta abaixo do oferecido pela Fenaban

29 setembro

Durante a negociação, os dirigentes sindicais conduíram: greve ou nada, uma vez que o BRB se limitou a dizer que acompanharia os índices apresentados pela Fenaban e que o Comando Nacional dos Bancários já havia considerado insuficientes – elevação do reajuste de 7% para 7,35% (0,94 % de aumento real) para os salários e demais verbas salariais e de 7,5% para 8% (1,55% acima da inflação) para os pisos.

O Sindicato considerou um desrespeito não contar, na negociação, sequer com as presenças do diretor de Gestão de Pessoas e Administração, Marco Aurélio de Castro, e do vice-presidente de Gestão de Pessoas, Sérgio Nazaré.

“O BRB demonstra falta de habilidade e pouca disposição para negociar. Isso evidencia o desrespeito com os funcionários e indiferença em relação ao futuro do banco”, avaliou, na ocasião, o secretário de Estudos Socioeconômicos do Sindicato, Cristiano Severo, que também é bancário do BRB.

3 outubro

Após confirmar a negociação com a Fenaban, Banco do Brasil e Caixa, o Sindicato entrou em contato com o diretor de Gestão de Pessoas do BRB, Marco Aurélio, e com o vice-presidente de Gestão de Pessoas, Sérgio Nazaré, cobrando uma posição do banco.

A partir da pressão do Sindicato, o BRB confirmou a negociação para o dia 6 de outubro.

O Sindicato reiterou a necessidade de o banco dar uma resposta concreta às reivindicações específicas, tais como melhoria do piso, valorização dos caixas, piso dos analistas de TI, remuneração dos gerentes de equipe, fim da lateralidade, unificação das carreiras de analista e especialista, equiparação da atividade de auxiliar de autoatendimento com a de atendente do SAC, entre outras.

BRB - Reajustes e ganhos reais nos pisos salariais dos bancários (2004-2014)

Data-base	Piso salarial* (R\$)	Reajuste no piso (%)	Inflação INPC/IBGE (%)	Ganho real (%)
2004	1.055,22	12,60	6,64	5,59
2005	1.129,09	7,00	5,01	1,90
2006	1.168,60	3,50	2,85	0,63
2007	1.238,72	6,00	4,82	1,13
2008	1.362,59	10,00	7,15	2,66
2009	1.444,35	6,00	4,44	1,49
2010	1.617,67	12,00	4,29	7,39
2011	1.900,00	17,45	7,40	9,36
2012	2.071,00	9,00	5,39	3,43
2013	2.250,00	8,64	6,07	2,43
2014	2.500,00	11,12	6,35	4,48
<b>Acum. 2004-2014 (%)</b>		<b>166,79</b>	<b>79,90</b>	<b>48,30</b>

Fontes: convenções coletivas de trabalho e proposta final aprovada em 06.10.2014 na maioria das assembleias. Elaboração: DIEESE. Nota: pisos salariais após 90 dias.